



ARENIZAÇÃO: Dinâmica temporal e mapeamento das feições erosivas-depositacionais.

RESUMO

A arenização é um processo natural que pode ser intensificado e/ou gerado pelo inadequado manejo do uso da terra, sendo caracterizado como “O retrabalhamento desses depósitos, no caso de formações superficiais, provavelmente quaternárias, resultou de uma dinâmica morfogenética onde os processos hídricos superficiais, particularmente o escoamento concentrado do tipo ravina ou voçoroca, associados às chuvas torrenciais, expõe, transporta e deposita areia, dando origem à formação de areais que, em contato com o vento, tendem a uma constante remoção” (SUERTEGARAY, VERDUM 2008). Estudado há mais de 35 anos pelo grupo de pesquisa em arenização/desertificação: questões ambientais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, o processo foi mapeado por Suertegaray (1987) Suertegaray *et al.*, (1993), Suertegaray *et al.*, (1994), Guasselli *et al.*, (2005), e Sirangelo (2011) e Caneppele (2023) contribuindo para o entendimento da dinâmica de localização, distribuição, quantificação, investigação das formas, relação com o substrato rochoso e gênese da arenização. Dentro deste contexto e em função dos diversos mapeamentos, foi possível correlacionar temporalmente as feições mapeadas e identificar a dinâmica de acréscimo ou decréscimo das áreas com arenização. No primeiro comparativo, entre 1989 e 2005 com imagens de mesma resolução espacial, não foi identificado um aumento significativo no processo, com acréscimo de 3,04 ha no total, enquanto no de 2011 foi identificado um aumento de 1.920,71 ha, em função da utilização de imagens de melhor resolução espacial do ano de 2010 (GUASSELLI, 2012). Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho foi o de realizar o comparativo da dinâmica temporal do processo, correlacionando os dados de Sirangelo (2011) e Caneppele (2023), uma vez que ambos os trabalhos utilizaram imagens de melhor resolução espacial (*QuickBird* e *Sentinel 2-A*). Para atingir o objetivo foram realizados procedimentos de geoprocessamento, no *software* Qgis 3.28, com a aquisição dos arquivos *shapefiles* e a produção de mapa temático comparativo (Figura 1), com cálculos da área das feições. Foi identificado que a área de arenização entre 2010 e 2022 diminuiu 1,29%, ressaltando o mapeamento apenas dos areais, enquanto as demais feições (ravinas e voçorocas) foram mapeadas de forma pioneira por Caneppele (2023) e somam 1.664,40 ha (1.330,95 de ravinas e 333,45 de voçorocas). Ressalta-se que, mesmo com a inserção de monocultivos arbóreos, os areais que estavam cobertos pelo plantio, foram contabilizados, pois continuam existindo, uma vez que a silvicultura não recupera a arenização CANEPPELE (2017). A dinâmica identificada evidencia que o processo de arenização é um processo dinâmico, vinculado aos agentes hídricos e eólicos que transportam e depositam os sedimentos, ora expandindo ora retraindo a área de arenização (VERDUM *et al.*, 2010). Sendo assim, o trabalho corrobora os estudos realizados pelo grupo de pesquisa, no que tange a dinâmica natural do processo, bem como apresenta parâmetros para o monitoramento contínuo da arenização, em escalas com maior detalhamento, incluindo também as feições de ravinas e voçorocas que possuem dinâmicas específicas e diferenciadas dos areais.

Palavras-chave: Mapeamento Geomorfológico, Sudoeste do Rio Grande do Sul, Pampa.

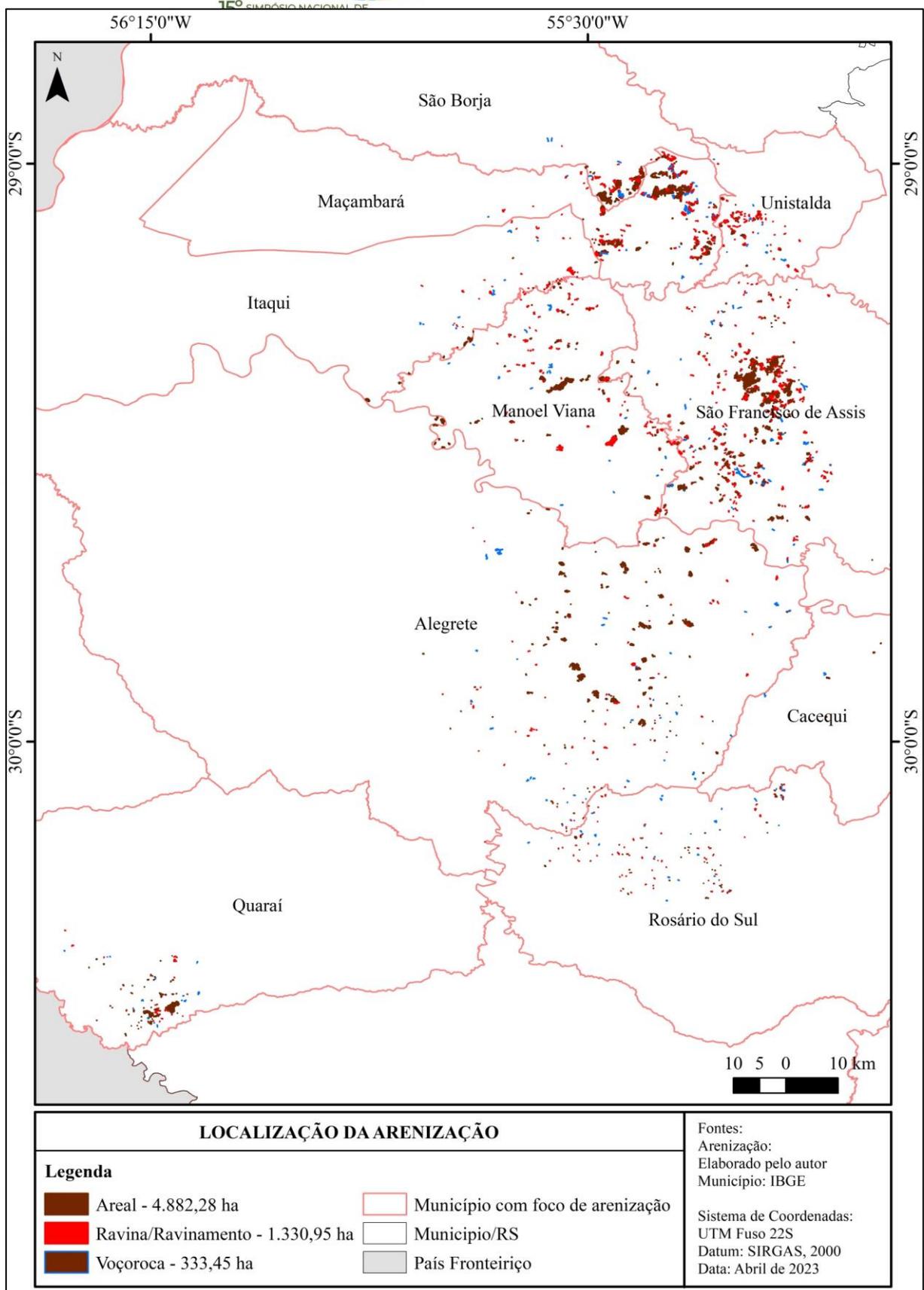
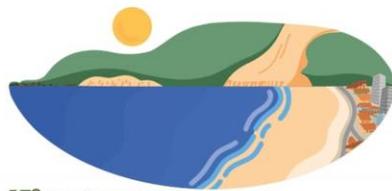


Figura 1 - Localização da Arenização. Fonte: Adaptação de Caneppele (2023).